



CENTRO DE ARTESANATO E DESIGN DOS AÇORES

Anexo L Cerâmica dos Açores

A escassez de matéria-prima nos Açores levou à distinção de dois tipos de louça: a vermelha vidrada, chamada de louça fina que era fabricada com materiais vindos da metrópole e a designada louça ordinária, vermelha, não vidrada, fabricada com o barro de Santa Maria.

As primeiras referências à louça denominada da Vila Franca datam de 1710 mas é a partir do século seguinte que a louça fabricada nas ilhas dos Açores, especialmente em S. Miguel e Terceira, adquire a qualidade necessária para concorrer com a louça continental nas mais diversas exposições a nível nacional. Paralelamente ao desenvolvimento da atividade oleira, instalam-se as primeiras fábricas de faiança que produziam peças pintadas com flores e outros motivos vegetalistas esmaltadas de branco e apresentadas na forma de serviços de chá, de café, canecas, jarras e muitos outros objetos destinados às práticas alimentares, à higiene, à decoração e ainda a determinadas atividades económicas e até religiosas.

I

Matéria-prima – composição da pasta cerâmica

1. A composição da pasta cerâmica poderá incluir uma mistura de barros de vários tipos e proveniências, e de outros materiais cerâmicos para correção da pasta ou para efeito estético.
2. A incorporação de materiais endógenos na pasta cerâmica poderá dar origem à produção de peças em grés que, em termos formais e para efeitos de certificação, deverão manter ligação à produção tradicional das olarias ou das faianças regionais;
3. Para efeitos de certificação, só é relevante a proveniência e o tipo de barro empregue na produção oleira tradicional, uma vez que esta louça não é vidrada, deixando expostas a sua cor e textura original.

Olaria Tradicional	Faiança (inclui o fabrico de azulejos)		Figurado
Pasta cerâmica	Barbotina cerâmica	Pasta cerâmica	Pasta cerâmica
Barro importado	Barbotina importada	Barros e outros materiais regionais ou importados	Barros e outros materiais regionais ou importados
Barro regional, predominantemente da ilha de Santa Maria (pelo menos 60%)	Barros e outros materiais regionais ou importados		

II

Caracterização Técnica – conformação da peça cerâmica

Modelação	Moldagem		Torneamento		
Lastra Rolo Bola Modelação de acessórios como técnica complementar	Molde aberto (madeira ou outros materiais)	Molde fechado (gesso ou outros materiais)	Grés	Faiança	Olaria tradicional
	Compressão da pasta	Enchimento com barbotina Compressão da pasta			
Cerâmica vidrada ou não vidrada				Cerâmica vidrada	Cerâmica não vidrada

III

Caracterização Formal – Acabamento e decoração da peça cerâmica

Olaria Tradicional		Faiança			Figurado		
Cerâmica não vidrada		Cerâmica vidrada e pintada à mão			Cerâmica não vidrada e pintada à mão		Cerâmica vidrada ou não e pintada ou não
Modelação de acessórios (asas, pegas, etc)	Recipientes torneados	Escultura regionalista	Azulejos	Recipientes	Figuras totalmente modeladas	Figuras decalcadas em molde	Escultura regionalista modelada ou moldada
Textura arenosa		Vidrado opaco esbranquiçado	Vidrado opaco esbranquiçado	Vidrado opaco esbranquiçado	Miniaturas de dimensões muito reduzidas destinadas ao presépio tradicional	Miniaturas de coleção destinadas ao presépio tradicional	Figuras de dimensão variável
Polimento e impermeabilização com almagre		Pintura policromada de acordo com a realidade a reproduzir (figuras típicas)	Pintura manual ou de estampilha de cor azul-cobalto como tom predominante	Pintura de cor azul-cobalto como tom predominante	Pintura policromada de acordo com a realidade a reproduzir (figuras típicas), em que predominam as cores vivas	Pintura policromada de acordo com a realidade a reproduzir (figuras típicas), em que predominam as cores vivas	De temática regional
Cor vermelho acastanhado			Pintura manual ou de estampilha policromada	Pintura policromada			Função decorativa

IV

Motivos de ornamentação

Olaria Tradicional	Faiança (inclui azulejaria)	Figurado
Geométrica	Geométrica	Figurativa de temática regional
Linear	Linear	
Vegetalista	Vegetalista	
Figurativa	Figurativa	

V

Equipamentos e utensílios

1. Qualquer uma das atividades cerâmicas pressupõe, para além do equipamento principal, uma série de pequenos utensílios que muitas vezes são fabricados e até improvisados pelo próprio ceramista.

Olaria Tradicional	Faiança (inclui azulejaria)	Figurado
Torno manual ou mecânico	Moldes fechados de gesso Torno manual ou mecânico Equipamento de preparação da pasta cerâmica (filtro-prensa, fieira, etc.) Equipamento de corte do barro (dimensionado para azulejos) Rodilho manual de pintura	Moldes fechados de gesso
Forno a lenha, a gás, elétrico, ou outro combustível com ou sem mufla		

VI

Tipologia de produtos

Inclui a produção tradicional com intervenção contemporânea desde que referenciada na iconografia açoriana.

Olaria Tradicional	Faiança	Figurado	Azulejaria	Cerâmica de Construção
Grelhadores de barro - sertã	Escultura regionalista e outros objetos decorativos moldados	Escultura regionalista	Azulejos decorativos	Telha decorativa no âmbito da arquitetura regional
Recipientes tradicionais que atualmente acumulam uma função decorativa	Recipientes diversos destinados às práticas alimentares e ou decorativas	Figurado de presépios	Painéis de azulejos de temática regional (neste caso o azulejo não tem que ser produzido pelo pintor)	Telha regional ou de canudo
Recipientes destinados à gastronomia tradicional				Tijolo de revestimento Tijolo de pavimento

VII

Aplicação do selo de certificação

Olaria Tradicional	Faiança (inclui azulejaria)	Figurado
Marca indelével em conjugação com a versão autocolante		
Gravação por carimbo (logotipo iconográfico e n.º de autorização)	Pintura manual ou por estampilha (logotipo iconográfico e n.º de autorização)	Gravação por carimbo (logotipo iconográfico e n.º de autorização)